

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



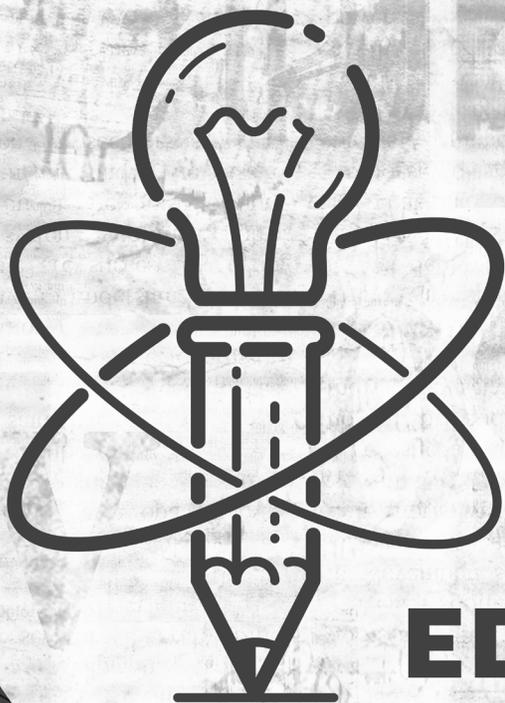
# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**2**

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**2**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0999-1  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.991231602">https://doi.org/10.22533/at.ed.991231602</a></p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezessete capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

**CAPÍTULO 1 ..... 1**

AS ESTRATÉGIAS INTERTEXTUAIS: PROPOSTA DE LEITURA NOS CONTOS “OS SAPATOS DANÇARINOS”, “OS SETE SAPATOS DA PRINCESA” E NO CORDEL “A DANÇA DAS 12 PRINCESAS”

Maria Clara de Freitas Pereira

Andréa de Moraes Costa Buhler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316021>

**CAPÍTULO 2 ..... 14**

UNA CIUDAD ENTRE RÍOS Y EL USO DEL ESPACIO URBANO, GUANTÁNAMO - CUBA

Anaily Muñoz Padilla

Mariurka Maturell Ruiz

Esteban Guillermo Leyva Castellanos

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316022>

**CAPÍTULO 3 .....30**

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE MEDICINA

Roberya Viana de Barros

Thayane Albuquerque Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316023>

**CAPÍTULO 4 .....35**

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriane Vidal Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316024>

**CAPÍTULO 5 .....45**

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA SURDA POR MEIO DA LIGA DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Camila Albuquerque Colares

Letícia Silva Gurgel

Felipe Cavalcante Nunes

Iranise Ramalho Lima Martins

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316025>

**CAPÍTULO 6 .....53**

CIDADANIA E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA BAIANA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316026>

**CAPÍTULO 7 .....64****COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Graciele Alice Carvalho Adriano

Ana Clarisse Alencar Barbosa

Mônica Maria Baruffi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316027>**CAPÍTULO 8 .....75****CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DO PRESERVATIVO COMO INSTRUMENTO DE PRÁTICAS SEXUAIS**

Luana Jeniffer Souza Duarte da Costa

Elvira de Santana Amorim da Silva Jordão

Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316028>**CAPÍTULO 9 .....85****CONSCIENTIZA PET: UMA ABORDAGEM SOBRE ZONOSSES NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO ANTA-MG**

Camila Aparecida Martins

Allan de Carvalho Araújo

Ana Karolina Ferreira Araújo

Carla Cristina de Souza Pinto

Carlos Junior de Assis Estevão

Gabriele Lopes Knop

Giovana Martins da Silva

Gustavo Henrique Martins Moraes

Isabelly Gonçalves Messias

Jhenifer Caroline de Oliveira

Júlia Gabriela Andrade de Paula

Juliana Rodrigues Silva

Lucas da Silva Lopes

Luíza Silva de Farias

Michele Midori Koyama de Souza

Nayara Luiza Ribeiro

Sara Andrade Machado

Thatiana Ferraz Ferreira

Raphael de Souza Vasconcellos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316029>**CAPÍTULO 10..... 91****CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160210>

**CAPÍTULO 11 ..... 103**

CONTRIBUIÇÕES DE AULAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS, AMAZONAS

Lucimara Aparecida Debrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160211>

**CAPÍTULO 12.....114**

DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Luana de Mendonça Fernandes

Vanessa Barbosa Romera Leme

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160212>

**CAPÍTULO 13..... 135**

DIALOGANDO SOBRE OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES EM ATIVIDADES DO CAMPO NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA

José Roberto Sousa de Alencar Filho

Daiana Estrela Ferreira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160213>

**CAPÍTULO 14..... 142**

DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA E CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Vivian Simões

Germana Ponce de Leon Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160214>

**CAPÍTULO 15..... 146**

DISPUTAS DE NARRATIVAS E A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES INDÍGENAS: (DES)CONTRUÇÃO DA CATEGORIA ÍNDIO

Jaison Simas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160215>

**CAPÍTULO 16..... 164**

ESTATÍSTICA BÁSICA NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA E AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE CRÍTICA DE PESQUISAS E INDICADORES

Jean Franco Mendes Calegari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160216>

**CAPÍTULO 17..... 176**

FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM AGROFLORESTA PEDAGÓGICA

Nádia Luz de Souza Lima

Maria Zitamar Pedro

Mariana Campos Lima

Gabriel Gonçalves Severino

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160217>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 183**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 184**

# CONTRIBUIÇÕES DE AULAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS, AMAZONAS

*Data de aceite: 01/02/2023*

**Lucimara Aparecida Debrino**

- ciências – ensino-aprendizagem.

**RESUMO:** O ensino de Ciências pode ser realizado em diversos espaços e tempos: formais, informais e não formais. O objetivo deste trabalho é compreender como o ensino de Ciências tem se inserido nos espaços não formais. O método da pesquisa envolveu a análise de artigos publicados nas edições de 2011, 2013 e 2015 do Evento Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências (ENPEC) considerando a área temática Educação em espaços não formais e divulgação científica. Através da Análise Textual Discursiva foi possível identificar três focos de discussão: um caracterizou o espaço não formal como motivador ao ensino; outro retratou o espaço não formal como complementar ao processo de ensino e o terceiro contemplou uma compreensão contextualizadora, visando o desenvolvimento humano e social do estudante. Destacamos que as perspectivas emergentes do processo de análise são complementares entre si, demonstrando a importância do espaço não formal para a qualificação do ensino de Ciências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaços não-formais

## INTRODUÇÃO

A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A educação é uma questão que está no dia a dia da academia, dos pais, das comunidades, da população como um todo, mas o alvo mais crítico dessa história anda é o professor, especialmente quando se fala em formação continuada, assunto esse que vem sendo debatido constantemente, pois há a necessidade de que as formações envolvam situações relativas aos alunos e à sua realidade e o quanto ela está servindo na sua prática educativa escolar.

Após iniciar o Mestrado em Ciências da Educação visando a formatação de meu projeto de pesquisa, ao visitar semanalmente algumas escolas estaduais

na Cidade de Manaus que utilizam os espaços não-formais como fonte de aprendizado e acompanham os estudantes das turmas surgiu a seguinte problemática: Como levar os alunos para os espaços não formais, utilizando qual meio de transporte que a Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), não disponibilizam e qual a resistência que alguns professores de ciências, tem em relação a estes espaços como aliados ao aprendizado. Diversos autores contribui para o aprimoramento da aprendizagem do ensino-aprendizado, utilizando esses espaços , como aliado ao conhecimento, expandindo o conhecimento dos discentes além de quatro paredes que é a sala de aula.

No ensino, a educação, enquanto forma de ensino-aprendizagem, é adquirida ao longo da vida dos cidadãos e, segundo alguns autores , pode ser dividida em três diferentes formas: educação escolar formal desenvolvida nas escolas; educação informal, transmitida pelos pais, no convívio com amigos, em clubes, teatros, leituras e outros, ou seja, aquela que decorre de processos naturais e espontâneos; e educação não-formal, que ocorre quando existe a intenção de determinados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar. Assim, a educação não-formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido. Os museus e centros de ciências estimulam a curiosidade dos visitantes. Esses espaços oferecem a oportunidade de suprir, ao menos em parte, algumas das carências da escola como a falta de laboratórios, recursos audiovisuais, entre outros, conhecidos por estimular o aprendizado. É importante, no entanto, uma análise mais profunda desses espaços e dos conteúdos neles presentes para um melhor aproveitamento escolar.

Segundo Vasconcelos e Souto , ao se ensinar ciências, é importante não privilegiar apenas a memorização, mas promover situações que possibilitem a formação de uma bagagem cognitiva no aluno. Isso ocorre através da compreensão de fatos e conceitos fundamentais, de forma gradual. Espaços não-formais, onde se procura transmitir, ao público estudantil conteúdos de ciências, podem favorecer a aquisição de tal bagagem cognitiva. As aulas formais se baseiam, na maior parte das vezes, nos conteúdos curriculares propostos em livros didáticos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), editados pelo MEC em 1998, através da disciplina *ciências* pode-se estimular uma postura crítica que permita avaliar como a sociedade intervém na natureza. Atualmente, sabemos que esse tipo de postura é essencial, por exemplo, para diminuir a degradação acelerada do meio ambiente, para se ter uma nova realidade com inclusão social e respeito ao ser humano e ao meio em que está inserido. De qualquer forma, não podemos esquecer que os livros didáticos constituem um recurso de fundamental importância, podendo até ser o único material de apoio didático no ensino básico.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na Escola Estadual de tempo integral, Francisca Botinelly Cunha e Silva, localizada na Avenida Pedro Teixeira, s/n, Bairro Dom Pedro, no município de Manaus, Amazonas.

### **INPA: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia**

Criado em 1952 e implementado em 1954 - o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) - ao longo dos anos, vem realizando estudos científicos do meio físico e das condições de vida da região amazônica para promover o bem-estar humano e o desenvolvimento socioeconômico regional. Atualmente, o INPA é referência mundial em Biologia Tropical.

Os primeiros anos do INPA foram caracterizados pela pesquisas, levantamentos e inventários de fauna e de flora. Hoje, o desafio é expandir de forma sustentável o uso dos recursos naturais da Amazônia.

Para cumprir o desafio, o Instituto possui as coordenações gerais de Capacitação, Administração, Ações Estratégicas, Extensão, e quatro Coordenações de Pesquisas atuando nos seguintes focos: Dinâmica Ambiental; Sociedade, Ambiente e Saúde; Tecnologia e Inovação e Biodiversidade. O tanque de peixe-boi do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) abriga, atualmente, cerca de 50 exemplares da espécie. O local é ponto de visitação de turistas, em Manaus, e também espaço onde eles passam por reabilitação.

Em decorrência de sua riqueza e diversidade da fauna e da flora amazônica, o INPA oferece aos estudantes um local de espaço não-formal, levantando aspectos importantes do local, com o intuito de melhorar o aproveitamento das visitas escolares, com visitas monitoradas. O Núcleo de Educação Ambiental (NEA), órgão administrativo do INPA, é responsável em agendar as visitas escolares e coordenar as visitas do local.

A visita foi realizada com cem alunos e consistiu em uma aula descritiva do roteiro básico de visita, com um monitor que guiou os professores e alunos por um trajeto com paradas estratégicas, onde determinados temas foram abordados. A visita foi realizada com alunos que estão estudando no ensino fundamental II; Durante o percurso, o monitor ressaltou curiosidades e formas lúdicas de trabalhar conteúdo específicos de cada parada sugerida, associando a fauna e a flora do espaço.

Durante a visita, o monitor enfatizou a atenção dos alunos, sempre que alguma ave, surgia no trajeto da visita guiada, como a Amarelinho da Amazônia e a Arara Canindé, ou animal, como o esquilo, micos e cotia. Observou-se que esse espaço é riquíssimo não só em beleza natural, mas em material de observação para aulas de ciências e biologia, proporcionando uma interatividade, típica de aulas não-formais.

ZOOLOGICO DE MANAUS- CIGS: O Centro de Instrução de Guerra na Selva,

CIGS foi criado em 02 de março de 1964, pelo decreto Nr 53649, tendo como seu primeiro Comandante o então Major de Artilharia Jorge Teixeira de Oliveira, o TEIXEIRÃO. Até junho de 1969, o CIGS foi subordinado ao Grupamento de Elementos de Fronteira

As visitas neste espaço não-formal, tem como responsáveis pelas visitas das escolas, um militar e sua equipe de estagiários que organizou um roteiro básico de visitação, priorizando a observação e valorização de animais nacionais e alguns destes animais que foram resgatados de maus tratos.

A visita, com duração de cerca de duas horas, foi previamente agendada com a equipe, que aceita até 40 alunos, por vez. Foi guiada por quatro monitores uniformizados, cada um responsável por um grupo de dez alunos; um quinto monitor à paisana é responsável por dramatizar situações durante o passeio, chamando a atenção dos alunos para assuntos de interesse, e usando a credence popular para desmistificar fatos que podem levar ao preconceito contra alguns animais.

Durante todo o percurso, foi possível trabalhar os sentidos: o tato, pelo toque em um casco de jabuti, , observou também o bico de um papagaio e uma asa de borboleta; Quando os alunos passaram por perto do viveiro recinto dos macacos, percebeu-se o odor desagradável exalado por glândulas dos animais para marcar território; o paladar foi sentido pela degustação do mel durante a observação de uma tenda onde se explica tudo sobre abelhas; Por fim, a visão e a audição são foram sentidos presentes durante toda a visita guiada neste espaço não-formal. A visualização de animais, enquanto são comentadas suas características, certamente facilitou o aprendizado de temas da zoologia, indicando que jardins zoológicos são grandes aliados do ensino de ciências.

O papel que o educador representa no ensino de educação ambiental nos espaços não-formais foi de suma importância, já que esta matéria não pertence a uma disciplina específica e sim um tema transversal, exigindo a união de todas as disciplinas do currículo e inclui também os temas da atualidade, sendo assim o professor deve sempre se manter atualizado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), o ensino de Ciências Naturais, relativamente recentes na escola fundamental, tem sido praticado de acordo com diferentes propostas educacionais, como elaborações teóricas que, de diversas maneiras, se expressam nas salas de aula.

Nos dias de hoje, os espaços não- formais assumem um papel muito relevante no desenvolvimento do aluno, uma vez que é um “espaço” onde o aluno passa a vivenciar na prática , as teorias. Conseqüentemente, este estudo de investigação resultou da necessidade de esclarecer e fundamentar a contribuição da Educação Não Formal na qualidade das aprendizagens dos alunos e compreender em que medida as aulas nestes

espaços complementam a Escola.

As escolas são extremamente importantes para promover discussões e fazer os alunos pensarem e desenvolverem suas próprias ideias. Segundo outro grande educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997), educar é criar as possibilidades para a própria construção de conhecimento. De acordo com Libâneo (2002), podemos entender que a educação não-formal refere-se às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc., com atividades de caráter intencional. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a atuação dos pedagogos dentro em Organizações Não Governamentais se dá especialmente no trabalho voltado para a formação social dos educandos, visando seu desenvolvimento como ser humano, o que contribui para conciliar as ações educativas com a realidade vivida. Segundo Gohn (2006, p. 28), quando se fala em educação não formal, é quase impossível não compará-la com a educação formal. A autora faz uma distinção entre as três modalidades, demarcando seus campos de atuação: A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. Sendo assim, a educação formal tem um espaço próprio para ocorrer, ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdos, enquanto a educação informal pode ocorrer em vários espaços, envolve valores e a cultura própria de cada lugar. Já a educação não formal ocorre a partir da troca de experiências entre os indivíduos, sendo promovida em espaços coletivos. Quanto aos objetivos de cada uma das modalidades, Gohn destaca para a educação formal os concernentes ao “ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados”, que preparam o indivíduo para atuar em sociedade como cidadão ativo. A educação informal tem como objetivo socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes. Já a finalidade da educação não formal é proporcionar conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais (GOHN, 2006, p. 29). A educação formal é metodicamente organizada., Ela segue um currículo, é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divide-se por idade e nível de conhecimento. Diferentemente daquela primeira, a educação informal “é um processo permanente e não organizado”. Já a educação não formal trabalha com a subjetividade do grupo e contribui para sua construção identitária<sup>3</sup>. Percebe-se, nas três modalidades, características diferenciadas. , Entretanto, podem ser complementares. Segundo Gohn (2006, p. 31), os resultados esperados para cada um dos três tipos de educação são: para a educação formal, a aprendizagem e a titulação; para a educação informal, os resultados acontecem a partir da visão do senso comum; porém, na educação não formal, há o desenvolvimento de vários processos. Um bom exemplo de educação não formal está na Pedagogia utilizada por Paulo Freire. Neste modelo, os educandos, nos

“círculos de cultura”, discutiam sua realidade e faziam, além da leitura da palavra, a leitura de mundo Gohn (2006) ressalta a importância da educação não formal, pois está “voltada para o ser humano como um todo”. Entretanto, afirma que aquela não substitui a educação formal, mas poderá complementá-la por meio de programações específicas e fazendo uma articulação com a comunidade educativa. Embora ambas as modalidades tenham objetivos bem similares, a educação não formal tem objetivos próprios relacionados à forma e ao espaço em que se realizam suas práticas. Mais uma vez, observamos a complementaridade das modalidades de educação sobre as quais estamos tratando, embora ocorram em locais diferentes e tenham objetivos específicos. Educação formal, informal e não formal na educação em Ciências Como foi abordado, anteriormente, a educação formal é aquela que acontece no espaço escolar institucionalizado, onde há um currículo a seguir, normas a cumprir e onde o principal objetivo é a aprendizagem. Chassot (2003) discorre sobre a escola enquanto instituição formal em uma sociedade globalizada, relatando a respeito da invasão do mundo exterior nas salas de aula e, por outro lado, a forma como ela hoje se exterioriza. Em tempos anteriores, a escola servia de referência à comunidade por ser detentora do conhecimento, diferentemente de hoje, onde os conhecimentos do mundo exterior adentraram no mundo escolar. Na visão do autor, a globalização provocou uma “inversão no fluxo de conhecimento”, sendo hoje, da comunidade para a escola. Neste caso, faz-se necessário que a escola reveja seu papel em relação à disseminação do conhecimento. Krasilchik (2000) chama a atenção em artigo escrito sobre as reformas ocorridas no ensino de ciências. No campo educacional existem três práticas diferentes, que acontecem separadas, porém, não independentes uma da outra, são elas: educação formal, educação informal e educação não-formal.

Educação formal trata-se do que ocorre dentro de escolas públicas e privadas, cursos de aperfeiçoamento e treinamento, etc., onde o desenvolvimento das aulas acontece na maioria das vezes dentro de uma sala, por meio de livros didáticos, lousa e caderno.

A educação informal está diretamente voltada ao comportamento, hábitos, valores não intencionados e não institucionalizados.

A prática da educação não-formal ocorre no período inverso ao que o aluno frequenta a escola regular.

De acordo com Libâneo (2002), podemos entender que a educação não-formal refere-se às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc., com atividades de caráter intencional. A educação não-formal vem apresentando crescimento em nosso país, principalmente no estado de São Paulo onde obras sociais, organizações não governamentais e instituições privadas e religiosas, se preocupam com a realidade social de crianças e adolescentes que vivem principalmente em bairros periféricos e de baixa renda.

A prática da educação não-formal desenvolvidas por diversas instituições, ocupam o aluno com atividades produtivas e longe do tempo ocioso inverso ao escolar, onde um

número grande de crianças ficariam pelas ruas, sujeitas à conhecerem uma realidade bastante real no país, como drogas, cigarro e bebida. Ao contrário, a criança ou adolescente frequentadora de projetos sociais, tem a oportunidade de aprenderem uma profissão, pelo fato de que a maioria das instituições e projetos de educação não-formal desenvolvem seus trabalhos por meio de oficinas culturais, esportivas e profissionalizantes.

“Talvez o maior problema para entender a tragédia do desenvolvimento brasileiro, seja compreendê-lo subordinado à lógica econômica que trata as classes sociais como se tivessem organizadas de forma contínua. Como se Apartheid só fosse racial e localizado na África do Sul.” (Cristóvão Buarque).

À medida que a ciência e a tecnologia foram consideradas como importantes para o desenvolvimento econômico, social e cultural, o ensino das ciências, também, foi se tornando importante chegando a fazer parte das diversas reformas educacionais ocorridas em todo o mundo. Os conteúdos e os temas trabalhados nas disciplinas refletem as ideias sobre Ciência. Proporcionalmente, ao surgimento dos problemas sociais no mundo, houve também a inclusão de outros temas aos currículos brasileiros. No Brasil, temas contemporâneos como: educação ambiental, saúde e educação sexual foram vinculadas ao currículo e denominadas de “temas transversais”. Moreira (2004, p.1) conceitua educação em ciências de forma bem abrangente distinguindo-a do treinamento científico, que prepara o futuro cientista e está voltado para o “fazer ciência” e as teorias científicas:

A educação em ciências, por sua vez, tem por objetivo fazer com que o aluno venha a compartilhar significados no contexto das ciências, ou seja, interpretar o mundo desde o ponto de vista das ciências, manejar alguns conceitos, leis e teorias científicas, abordar problemas raciocinando cientificamente, identificando aspectos históricos, epistemológicos, sociais e culturais das ciências

Esse conceito de educação em ciências demonstra a preocupação do autor com a formação integral do estudante no que diz respeito à educação científica. Desenvolver essas habilidades requer preparação por parte do professor que tem a função precípua de despertar, no estudante, o gosto, a curiosidade e o interesse pelas questões que envolvem a ciência. Para alguns autores (MARQUES, 2002; ROCHA, 2008), existe um espaço próprio onde a educação trata do conhecimento científico. Este lugar são as escolas, com os seus níveis de ensino, suas regras e procedimentos. , Entretanto, ela não pode mais se ater somente a esse espaço. Faz-se necessário lançar mão de outros ambientes onde se promova a educação não formal. Vieira (2005) define a educação não formal como aquela que acontece fora do ambiente escolar, podendo ocorrer em vários espaços, institucionalizados ou não:

Assim, a educação não formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido (VIEIRA, 2005, p. 21).

Observa-se que a educação não formal, em Ciências, está voltada para a utilização de vários espaços educativos onde se pode proporcionar uma aula mais dinâmica, isso pode levar o estudante à apreensão de conteúdos previstos no currículo do espaço formal, conforme demonstra a autora supracitada, em pesquisa realizada com alunos do segundo segmento do ensino fundamental, após uma visita a um espaço não formal: “a avaliação mostrou que essa aula é importante no processo de aprendizagem dos conteúdos abordados, além de ter sido reconhecida como estimulante pelos alunos”. Segundo Valente (2005), na década de 1980, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, juntamente com vários países, assumiram um compromisso em relação à Educação em Ciências, em que a ideia de “ciência para todos” e, ao longo da vida, foi propagada. Nesse aspecto, o autor chama atenção para os meios de divulgação científica por meio do qual a população pode ter acesso ao conhecimento, ficando, assim, evidente que a educação científica não diz respeito somente à escola:

O conhecimento que o público adulto tem sobre os temas científicos mais atuais e relevantes, não vem das experiências escolares, mas da ação da divulgação científica, da mídia eletrônica de qualidade e dos museus de ciência, que trazem para as suas exposições, tanto os conhecimentos científicos/tecnológicos clássicos, quanto as temáticas atuais e/ou polêmicas (FENSHAN apud VALENTE, 2005, p. 54).

Portanto, os espaços de divulgação científica, tornam-se imprescindíveis para o desenvolvimento da educação científica não somente para aqueles que frequentam a escola, mas para todos os cidadãos que participam da vida na sociedade. Segundo Krasilchik e Marandino (2007), há várias iniciativas, nos últimos anos, para a promoção da alfabetização científica, entre elas: revistas de divulgação científica, jornais, centros de cultura científica. Nesse sentido, elas dizem ser necessárias à tradução e à recontextualização.

A educação não formal e informal, nos espaços educativos, pode oportunizar a aprendizagem de conteúdos da educação formal. Por outro lado, as pessoas não inseridas no processo educativo formal, quando em contato com espaços de educação não formal e informal, têm a possibilidade de ter acesso às informações sobre a ciência e a tecnologia, estando em consonância com o que propõe o relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI que destaca a educação ao longo da vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o objetivo geral deste trabalho, estudar os espaços não-formais como fonte de ensino-aprendizagem no ensino de ciências, pode se verificar que esses espaços são produtivos no ensino. Finalizamos o presente estudo com a certeza de que é indiscutível a importância de projetos de educação não formal no desenvolvimento integral da criança, pois, nesses espaços, são desenvolvidas ações educativas voltadas para a formação de um bom cidadão, promovendo, assim, a inclusão social dos sujeitos. A educação não formal

possui suas próprias características e especificidades, tendo estruturas e organizações próprias, podendo ocorrer em diferentes ambientes.

Os conhecimentos abordados são elencados do seu interior, e suas aprendizagens visam à mudança social de um determinado grupo. Contudo, é necessário ressaltar que a educação não formal por si só não é suficiente para promover a formação integral de um indivíduo, devendo estar ligada e trabalhar em conjunto com a educação formal. As duas instituições devem atuar como agentes colaboradores nesse processo, pois ambas detêm conhecimentos importantes e necessários para a formação do sujeito.

Diante de tais estudos, elaboramos um questionário com perguntas abertas, o qual foi aplicado em um escola estadual de Manaus, com o intuito de verificar se tal projeto influenciava no desenvolvimento integral da criança. Perante a pesquisa, identificamos que as respostas do questionário esboçam o quanto os projetos de educação não formal contribuem de forma positiva para a vida de crianças e adolescentes, 48 Ensaios & Diálogos, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 33-50, jan./dez. 2018 pois as práticas e ações desenvolvidas nesse meio são dinâmicas e flexíveis, voltadas para as necessidades e particularidades dos indivíduos.

Este estudo de investigação resultou da necessidade de esclarecer e fundamentar a contribuição da Educação Não Formal na qualidade das aprendizagens dos alunos.

Nesta fase, consideramos que os conceitos esclarecidos na Revisão da Literatura e a análise e interpretação dos dados recolhidos nos permitiram dar resposta às questões da investigação relacionadas com os objetivos de estudo, chegando assim às conclusões apresentadas neste trabalho.

Serão referidas também algumas recomendações no que diz respeito a futuros estudos, no âmbito das Salas de Estudo.

Os resultados serão apresentados a partir das questões colocadas inicialmente. Este trabalho nos permitiu traçar um paralelo entre a educação formal e educação não-formal e concluímos que uma não sobrevive sem a outra. Sabemos claramente a importância da educação formal, mas percebemos que a não-formal acaba servindo de subsídios para uma boa educação formal.

Poucos são os estudos sobre a prática de educação não-formal, embora diferentes seguimentos da sociedade venham direcionando o olhar para esta pedagogia social como campos de conhecimento e de ação profissional. A escola é uma instituição que desenvolve papel central na formação dos educandos que por ela passam, exercendo principalmente acesso aos conhecimentos historicamente sistematizados.

Porém, a educação vai além do espaço delimitado pelos muros escolares e salas de aula. O indivíduo ao longo de toda a trajetória de vida adquire conhecimentos concebidos por suas próprias experiências, por relações sociais com outros indivíduos, no âmbito familiar e em instituições educadoras formais e não formais. Esta última nada mais é que um processo de aprendizagem social centrada no indivíduo, por meio do desenvolvimento

de atividades extra-escolares.

É um processo voluntário de aprendizagem e de educação fora da escola, que acontecem em ONGs, instituições religiosas, iniciativas particulares e programas sociais públicos.

Essa prática é necessária e importante quando se pensa em um processo educacional que priorize a prática de atividades que favoreçam atividades culturais, de criação, esportes, rodas de conversas, relações de trocas de vivências, entre diversas outras atividades educacionais. Tanto as conceitualizações quanto os trabalhos empíricos, apresentam interdisciplinaridade e flexibilidade como características desta modalidade de educação. A educação não-formal pode desenvolver-se nos mais variados espaços, sendo uma modalidade crescente no cenário nacional e pouco explorada nos meios acadêmicos.

Assim, é importante que as escolas percebam que a educação ambiental desempenha uma função essencial na construção da sustentabilidade e que cada vez mais seu papel deve ser de buscar uma educação ambiental crítica, que forme sujeitos sociais emancipados, ou sujeitos ecológicos, formados por uma mudança de valores e atitudes, para que assim se tornem indivíduos e capazes de identificar as problemáticas ambientais, percebendo a realidade e tendo uma melhor visão do mundo em que ele vive, para que assim ele possa cuidar melhor dele, segundo a concepção que Paulo Freire defende em suas obras.

## REFERÊNCIAS

FACHÍN-TERÁN, Augusto. O uso de espaços não-formais como estratégia para o Ensino de Ciências. Manaus: UEA Edições, 2010. 136p. VALENTE,

Maria Esther Alvarez. O museu de ciência: espaço da História da Ciência. Ciência e Educação, v. 11, n. 1. p. 53-62, 2005. VIEIRA, Valéria;

BIANCONI, Maria Lúcia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. Ciência e Cultura, São Paulo, n. 4, Oct./Dec. 2005.

Afonso, Natércio. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Um guia prático e crítico. Lisboa: Asa Editores.

Araújo, J. (2006). *Crianças: Sentadas! Trabalhos de casa no ATL*. Porto: Livpsic

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. PCNs. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Pinto, L. (2007). *Educação Não-Formal um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal*. Tese de mestrado inédita, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Postic, M. (1995) – Para uma Estratégia Pedagógica do Sucesso Escolar. Porto: Porto Editora.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos: para que?*. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

TRILLA, J. *A pedagogia da felicidade*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOHN, M. *Educação não-formal e cultura política*. São Paulo: Cortez, 2007.

AFONSO, Almerindo Janela. *Sociologia da educação não-formal*. In: Park, Margareth Brandini;

FERNANDES, Renata Sieiro. *Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos*. Campinas: Setembro, 2005.

GARCIA, Valéria Aroeira. *Educação não formal do histórico ao trabalho local*. In: PARK;

**A**

Acessibilidade 39, 45, 46, 48, 49, 67, 68

Adolescência 75, 77, 82, 114, 115, 118, 128, 129, 130, 131, 133

Adultos 116

Ambiental 15, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 54, 57, 58, 59, 62, 63, 88, 105, 106, 109, 112, 165, 183

Análise 6, 11, 12, 32, 33, 34, 40, 54, 64, 66, 69, 71, 73, 74, 78, 79, 93, 94, 98, 103, 104, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 138, 139, 155, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 178

Aprendizagem 2, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 67, 69, 72, 73, 77, 89, 94, 97, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 119, 126, 137, 139, 143, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Atividades 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 49, 54, 67, 87, 88, 89, 94, 98, 104, 107, 108, 109, 112, 122, 125, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 159, 165, 178, 179, 180

Aula 3, 6, 10, 13, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 65, 69, 70, 73, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 122, 136, 137, 139, 144, 162

Avaliação 31, 67, 98, 110

**B**

Brasil 8, 9, 12, 14, 30, 31, 34, 45, 46, 47, 49, 52, 57, 58, 63, 66, 67, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 106, 109, 112, 115, 117, 131, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 177

**C**

Cidadania 3, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 97, 103, 164, 165, 167

Ciência 53, 54, 55, 56, 63, 94, 109, 110, 112, 137, 139

Covid-19 31, 33

Crianças 8, 11, 43, 66, 72, 87, 88, 89, 108, 109, 111, 112, 131, 133, 144, 171, 173, 178, 181

Cultura 2, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 29, 47, 48, 49, 54, 66, 70, 72, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 151, 156, 158, 159, 160, 162, 167, 169

Cultural 5, 15, 21, 38, 51, 66, 71, 109, 129, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 181

**D**

Desenvolvimento 3, 11, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 61, 63, 65, 66, 68, 73, 76, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 143, 144, 145, 164, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Docente 2, 34, 54, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 142, 145, 146, 162

**E**

Educação 3, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 182, 183

Educação básica 35, 36, 40, 42, 47, 65, 68, 84, 103, 131, 148, 165, 173

Ensino 1, 2, 3, 10, 11, 12, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 81, 82, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 121, 124, 127, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 164, 167, 173, 174, 176, 177, 183

Ensino superior 31, 69, 71, 81

Escola 3, 6, 11, 38, 40, 41, 42, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 140, 143, 144, 149, 151, 162, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Estudantes 31, 35, 37, 38, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 51, 60, 62, 66, 70, 81, 82, 83, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 140, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173, 176, 177, 178

**F**

Família 52, 71, 81, 107, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 145

Federal 13, 14, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 90, 135, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 164, 171, 183

Formação 2, 13, 36, 38, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 84, 93, 98, 100, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 144, 145, 147, 148, 149, 158, 159, 165, 166, 167, 170, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182

**G**

Gestão 119, 142, 145, 180

**I**

Identidade 58, 66, 69, 72, 74, 76, 133, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Inclusão 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 56, 57, 71, 72, 73, 78, 79, 104, 109, 110, 144, 150, 153, 166

Indígenas 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Infantil 3, 8, 12, 26, 40, 59, 172, 183

**L**

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 36, 37, 39, 48, 50, 66, 98, 100, 108, 138, 139, 150, 159, 165, 166, 169, 174

Libras 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

Licenciatura 67, 69, 135, 164, 165, 166, 175

**M**

Metodologia 1, 32, 40, 48, 55, 74, 77, 78, 98, 128, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 181

**N**

Narrativas 2, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Necessidade 32, 34, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 73, 76, 77, 81, 93, 101, 103, 106, 111, 118, 123, 137, 142, 143, 144, 150, 151, 153, 155, 164, 165, 177, 179, 180

**P**

Pedagogia 30, 55, 63, 94, 101, 107, 111, 113, 165, 183

Período 27, 32, 55, 76, 78, 108, 118, 122, 128, 151, 162, 172, 178, 180

Possibilidade 4, 51, 52, 77, 92, 95, 101, 110, 123, 143, 147, 168, 177

Povos 10, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Práticas 1, 3, 5, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 47, 54, 57, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 75, 77, 82, 98, 108, 111, 112, 117, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 158, 178, 179, 180, 181, 183

Problemas 12, 15, 17, 22, 23, 24, 27, 31, 34, 36, 60, 93, 95, 109, 117, 118, 125,

131, 132, 137, 167, 170, 181

Professores 13, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 130, 144, 165, 166, 167, 174, 178, 182

## S

Saúde 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 143, 170, 171, 172, 175, 180

Sociedade 5, 39, 41, 42, 43, 49, 56, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 71, 72, 93, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165

## T

Tecnologias 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 97

Trabalho 2, 3, 4, 6, 10, 11, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 115, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 151, 158, 163, 166, 167, 174, 177, 178

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**2**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

# 2